

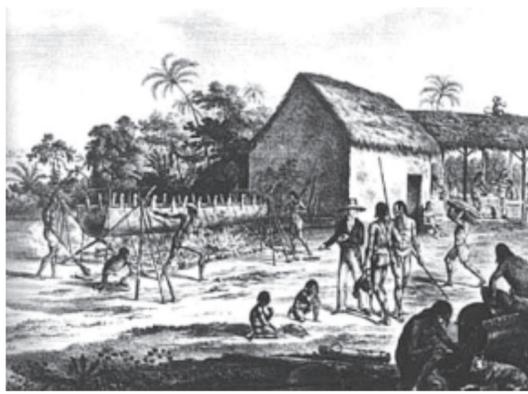
13 de maio >> *Rebeliões, guerras e revoltas marcaram o combate dos negros em busca da liberdade*

Abolição não foi presente. Ela veio com muita luta

A abolição dos escravos, em 13 de maio de 1888, insiste em permanecer no imaginário popular como o ato de uma princesa, a Isabel, boazinha e humana. Essa é a versão que há décadas a história oficial reproduz.

A história oficial, no entanto, não mostra o contexto histórico que se deu a abolição. Brasil e Cuba foram os dois últimos países do mundo a eliminar a escravatura como base de um modo de produção. Bem antes deles, escravos dos países latinos americanos conquistaram a liberdade com guerras e insurreições. A Guerra da Secessão (1861-65), nos Estados Unidos, por exemplo, cobrou o preço de mais de um milhão de mortos para que se encerrasse a escravidão. No Haiti, uma insurreição dos escravos negros, expulsou a bala e a facção os colonialistas franceses em 1803.

Segundo José Carlos Miranda, do Movimento Negro Socialista, no meio do século 19 já não havia mais como manter a escravidão no



Brasil e Cuba foram os últimos países do mundo a eliminarem a escravidão

Brasil. As lutas dos negros tomavam conta do País, inspiradas no Quilombo de Palmares.

Nas décadas de 1830 e 1840, o Brasil havia vivido algumas de suas maiores rebeliões ou guerras internas. O norte conheceu as revoltas da Cabanagem, nome dos negros, índios e mestiços que viviam nas cabanas. Eles chelugaram a tomar Belém e a instituir um governo próprio.

A Balaiada, no Maranhão, que durou de 1838 a 1841, teve à frente o negro Cosme, líder de um quilombo, que comandou cerca de três mil homens armados em

combates contra as tropas da monarquia.

Mesmo na Guerra dos Farrapos, que se estendeu de 1835 a 1845, no Rio Grande do Sul, quando a elite local chegou a proclamar a República do Piratini, os negros jogaram um papel importante e conquistaram a reivindicação de libertação de todos os negros que lutaram ao lado de Bento Gonçalves contra a monarquia.

A luta abolicionista juntou negros, brancos, mestiços e mulatos. Teve apoio ainda dos trabalhadores das ferrovias e operários gráficos, núcleos de uma classe operária

ainda em formação. Eles participaram ativamente do movimento, escondendo os negros fugidos e imprimindo os panfletos anti-escravistas. Essa história permanece oculta da maioria dos brasileiros.

Em 1888, quando assinou a Lei Áurea, a princesa Isabel estava firmando um documento de derrota do Império. O fim da escravidão também significou o abandono dos negros. Expulsos das fazendas não tiveram acesso ao modo de produção que se instalava no Brasil. A economia passou a se desenvolver a partir de uma abundante mão-de-obra livre, basicamente estrangeira, imigrada com amplo financiamento do Estado. Aos negros recém libertos restou a marginalidade.

Para Ana Nice Carvalho, da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, o culto ao 13 de maio esconde a luta de classes no Brasil. "É por isto que nada temos a comemorar nessa data, porque ela não celebra uma conquista popular ou uma transformação social verdadeira", afirma.

>> AGENDA

Saúde e trabalho
Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário Saúde e Trabalho. Ele será realizado dia 19 de maio, no Centro de Formação Celso Daniel. Inscrições com Tiana pelos telefones 4128-4208 e 4128-4230, até dia 17. O próximo módulo do curso de ergonomia será realizado dia 18 e 19 de maio, também no Celso Daniel.

Autometal
Reunião hoje, na Regional Diadema, para discutir PLR e transporte. Às 7h para o pessoal do 3º turno, às 11h para o pessoal da tarde, às 15h para quem trabalha de manhã e às 16h e 18h para quem faz outros horários.

>> Baile da AMA-ABC

Homenagem às mães

As mães serão homenageadas neste sábado durante o baile promovido pela Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) na sede do Sindicato.

O baile começará às 18h30 e os preços são populares. As reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 19 - Primeira quinzena de maio - 2007

Tribuna

Cidadania



FELIZ DIA DAS MÃES!



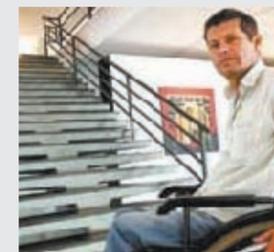
Homenagem dos Metalúrgicos do ABC pela luta das mães na construção de uma sociedade mais fraterna e com mais justiça social

STF DECIDIRÁ FUTURO DA PESQUISA COM CÉLULA TRONCO

A continuidade das pesquisas e o uso de células tronco para fins terapêuticos serão decididos pelo Supremo Tribunal Federal. Para ajudar a tomar uma decisão, o Supremo decidiu ouvir os cientistas da área. O debate é dividido, pois não há um consenso sobre quando começa a vida. *Página 3*

Movimento quer apoio ao Guia de Acessibilidade

O Movimento Grande ABC para Todos vai divulgar um guia que sugere mudanças urbanas para facilitar a acessibilidade das pessoas com deficiência. *Página 2*



O verdadeiro sentido do 13 de Maio

A abolição da escravatura foi resultado da luta popular e não um ato de bondade. *Página 4*

Jovens pobres estão mais expostos à criminalidade

A possibilidade de um jovem se tornar criminoso é duas vezes e meia superior em uma área pobre do que em uma área rica. *Página 4*

Jovens >> *Números são menores, mas ainda mais altos que nas áreas ricas*

Pobres são mais vulneráveis ao crime

A possibilidade de um jovem se tornar criminoso é duas vezes e meia superior em uma área pobre do que em uma área rica, segundo índices sociais reunidos pela Fundação Seade. Isto significa que, apenas na cidade de São Paulo, quase 300 mil jovens de 15 a 19 anos estão expostos a situações cotidianas que podem levar à delinquência. Os números são relativos a 2005.

O Seade chegou a esta conclusão a partir da reunião de dados sobre homicídios, gravidez na adolescência, evasão escolar e frequência de adolescentes no ensino mé-

dio. Os resultados não permitem dizer que o jovem vai ceder ao crime, mas apenas que o risco é maior entre essa faixa que representa 35% de toda a população na capital, cerca de 850 mil pessoas.

Apesar dos altos índices, a quantidade diminuiu em relação a mesma comparação feita em 2000. O índice caiu de 70 há sete anos para 51 pontos dois anos atrás. A queda foi ainda maior nas áreas mais pobres, passando de 88 pontos para 64.

A redução dos homicídios nessa faixa etária e o maior acesso dos jovens ao ensino médio são usados pelo

Seade para explicar a melhoria. Mas as diferenças entre as áreas pobres e ricas permanecem muito altas, principalmente entre os indicadores de violência e maternidade precoce.

Nas áreas ricas, o número de homicídios entre jovens de 15 a 19 anos é de 57 casos por 100 mil habitantes. Nas regiões pobres, ela salta para 189 homicídios por 100 mil habitantes. Com relação a gravidez, nas áreas ricas de São Paulo 19 jovens a cada grupo de 1.000 tiveram filhos entre os 14 e 17 anos. Esse mesmo índice sobe para 41 jovens nas regiões pobres da cidade.

Publicidade

INGLÊS ou INFORMÁTICA por R\$ 35,00 mensais (Com Qualidade)

INGLÊS	INFORMÁTICA
Ênfase na Conversação.	01 aluno por Micro
Extensivo a dependentes e familiares.	Computadores de última geração.
Aulas Interativas - DVD e Audio.	Extensivo a dependentes e familiares.
Turmas reduzidas e separadas por faixa etária	Sexta-feira livre p/ Internet e treinamento.

Unidades:
São Bernardo: Av. Índico, 535 - 3439-1382
Santo André: Rua Senador Fláquer, 443 (CUT Sto. André) - 6831-0642
Diadema: Av. Encarnação, 290 (Regional Diadema) - 3439-3563

Ligue na unidade mais próxima e agende seu horário.

Acesse: www.smabc.org.br

NOTAS CIDADÃS

Em defesa da vida
Sem citar nomes dos medicamentos, o Ministério da Saúde negocia com laboratórios o barateamento do preço de mais dois remédios para o tratamento de portadores do vírus da aids. Na semana passada, o governo brasileiro fez a primeira quebra de patente de uma droga anti-aids, o Efavirenz.

Um ano do terror
Apenas seis pessoas foram condenadas até agora pela série de ataques atribuídas ao PCC, que completaram um ano. Entre 12 e 19 de maio do ano passado, 493 pessoas foram mortas em 373 ataques.

No centro da discriminação
Segundo dados de 2005 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do IBGE, existem no Brasil cerca de 6,6 milhões de pessoas no trabalho doméstico, das quais 93,4% são mulheres. Destas, 55% são negras. De todas as mulheres que trabalham no País, 17% são domésticas.

O principal da discriminação
Ainda segundo o Pnad, o salário de mulheres negras aumentou 41% entre 1995 a 2005, mas continua sendo o segmento com menor rendimento entre os trabalhadores. A média há 10 anos era R\$ 223,00. Em 2005 chegou a R\$ 316,00.

É ou não é?
O Brasil não é um país racista, mas é um país onde existe racismo. Em uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), 97% dos entrevistados afirmaram não ter preconceito, mas 98% disseram conhecer pessoas que manifestaram algum tipo de discriminação racial.

Pessoas com deficiência >>> Objetivo é fazer cumprir as leis de acessibilidade na região

Movimento quer divulgar guia do ABC

O Movimento Grande ABC para Todos, grupo de entidades que atua na região em defesa de pessoas com deficiência, vai se reunir com os Conselhos Municipais de Pessoas com Deficiência de todas as cidades do ABC.

A intenção é conseguir apoio para que o Guia para a Verificação da Acessibilidade das Municípios do ABC, obra produzida pelo próprio Movimento, seja seguido em todas as cidades da região.

O Guia é inspirado em documento semelhante elaborado no Canadá e considerado modelo na área de acessibilidade.

Acessibilidade é a capa-



Pessoas com deficiência encontram dificuldades para se deslocar em diversos ambientes

cidade de uma pessoa com deficiência utilizar espaços e se locomover. Por exemplo, usar transportes coletivos, acessar a internet ou transitar em ruas.

O pessoal do Movimento adaptou essas instruções à realidade nacional e ao dis-

posto no decreto 5.296, uma avançada lei brasileira que garante as condições de acessibilidade às pessoas com deficiência. Infelizmente, a lei não é seguida

Por isso, os integrantes do Movimento vão se reunir com os Conselhos. Esses ór-

gãos são formados por pessoas da sociedade e membros do Poder Público e têm capacidade de influir nas decisões do próprio Poder Público referentes a pessoas com deficiência.

"Como o decreto não é seguido, o Movimento vai buscar apoio para que seja aplicada essa moderna legislação", explica Túca Munhoz, do Instituto Mid, uma das entidades que participa do Movimento. "Quando o decreto começar a ser obedecido, acreditamos que a melhor forma de auxiliar as pessoas com deficiência é através do Guia que elaboramos", conclui Munhoz.

AGENDA

Prioridade à criança e ao adolescente
A Assembleia Legislativa faz ato público pelo fortalecimento de políticas públicas e criação de Comissão Permanente em defesa dos direitos das crianças e do adolescente na Casa. A atividade vai contar com a participação do ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vanucchi; do padre Júlio Lancelotti, da Pastoral do Menor; Ariel Castro, do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente e militantes do movimento. O ato será realizado nesta terça-feira, a partir das 9h. A Assembleia fica ao lado do Parque Ibirapuera.

Juventude Negra
Preconceito e Morte, é o nome do seminário promovido por diversas entidades do movimento negro com o objetivo de discutir violência e preconceito contra a população negra. O seminário será realizado dia 17 de maio no Memorial da América Latina, na Barra Funda. As inscrições podem ser feitas na página www.isaude.sp.gov.br

Organização >>> Governo tucano nada faz para ajudar os companheiros

CUT faz encontro de trabalhadores com deficiência

Para discutir políticas de inclusão dos trabalhadores, a CUT São Paulo realiza no dia 19 de maio o 1º Encontro Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência.

Mesmo sendo o Estado mais rico do Brasil, faltam em São Paulo políticas inclusivas, principalmente para os trabalhadores com deficiência. Segundo o IBGE, são cerca de 4,2 milhões de paulistas com deficiência e, destes, cerca de 2,5 milhões têm condições plenas de trabalho.

"Em nosso Estado, 49% de pessoas com deficiência estão abaixo da linha de pobreza e ganham menos de um salário mínimo. O governo tucano tem feito pouco para mudar essa situação, porque não tem vontade política", critica Flávio Henrique, da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência.

Segundo ele, no encontro haverá um debate entre os dirigentes e os trabalhadores sobre a situação deste seg-

mento no mundo do trabalho e também vai subsidiar a direção da CUT na formulação de políticas que contribuam para sua inclusão no mercado e na sociedade.

O encontro será na sede da Apeoesp (Sindicato dos Professores), Praça da República, 282, no Centro de São Paulo.

Quem quiser participar pode entrar em contato com a Comissão pelo telefone 4128-4200, ramal 4123, até hoje no final da tarde.

Pode ser antecipada a aposentadoria para deficientes

Trabalhadores com deficiência poderão diminuir seu tempo de contribuição entre dois e cinco anos. O Projeto de Lei Complementar 277/05, que prevê a regulamentação de um regime especial para deficientes, foi aprovada pela Comissão de Consti-

tuição e Justiça e de Cidadania do Senado. O texto precisa agora ser aprovado em plenário e já tramita em regime de prioridade.

A diminuição no tempo de contribuição, segundo a proposta, será de cinco anos para pessoas com deficiência

considerada grave, de três anos para deficiências moderadas e de dois anos para deficiências leves.

O projeto determina que para ter direito ao benefício será necessário o trabalhador comprovar a deficiência em todo o período de trabalho.

Células tronco >>> Procurador considerou que experiências com embriões humanos ferem Constituição

Supremo vai decidir se pesquisas continuam

No final de abril, 22 cientistas de áreas como genética, bioética, neurociência e bioquímica participaram de audiência no Supremo Tribunal Federal para se posicionar sobre o uso de células-tronco de embrião humano em pesquisas.

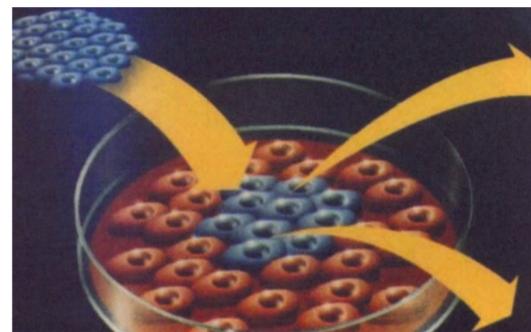
As pesquisas foram autorizadas em março de 2005, com a Lei de Biossegurança, e nelas residem a esperança de tratamento e cura para lesões medulares e doenças genéticas e neurológicas graves.

A lei somente autoriza a pesquisa com células-tronco de embrião humano descartados pelas clínicas de fertilização ou embriões congelados há pelo menos três anos. Em maio de 2005, o então procurador da República, Cláudio Fonteles, entrou com ação alegando que a Lei de Biossegurança é inconstitucional.

Ele sustentou que o uso desses embriões fere o direito constitucional à vida e à dignidade humana, uma vez que já existiria vida humana no embrião.

Agora, o Supremo tem de decidir quando começa a vida. Se ela começa no embrião, as pesquisas devem ser interrompidas.

Se a vida começa mais tarde, então a Lei de Biossegurança não viola a Constituição e as pesquisas podem continuar.



Debate sobre células-tronco causa polêmica

Dos 22 cientistas que compareceram na audiência no Supremo, 12 são favorá-

Problema é saber quando começa a vida humana

A Constituição não defende qualquer vida, mas a vida humana. Nesse caso, além das funções biológicas, a vida humana inclui consciência e raciocínio.

Uma parte dos juristas defende que o importante

não é estabelecer cientificamente o início da vida, mas sim chegar a uma definição legal. Isso foi feito no caso da morte. Antes, a medicina definiu que uma pessoa estava morta quando o coração parava de bater. Atualmente,

com a criação do conceito de morte cerebral, acreditasse que ela aconteça quando o cérebro deixa de funcionar.

Essa mudança de definição permitiu o uso de órgãos nos transplantes, curando doenças e salvando vidas.

Conheça as várias correntes sobre o momento do início da vida

Fecundação

Momento em que o espermatozóide penetra no óvulo, uma etapa que pode ser executada em laboratório. É o entendimento dominante na embriologia. Católicos e protestantes defendem essa tese.

Nidação

Momento em que o óvulo fecundado se fixa na parede do útero. Parte dos geneticistas e fisiologistas defendem esta tese, pois é a partir desse momento que o embrião tem condições de se desenvolver.

2 semanas

Momento em que começam a aparecer as primeiras terminações nervosas que resultarão no cérebro. A tese dominante entre os neurocientistas e de parte dos juristas e geneticistas é que a vida começa com a formação do cérebro.

Entre 8 e 16 semanas

Início do período fetal, com o surgimento de membros e órgãos. Na maioria dos países que permite o aborto, esse é o limite legal. Para o islamismo, é nesse momento que o homem adquire alma e começa a vida.

27ª semana

Etapa em que o feto começa a sentir sensações como a dor. Parte dos neurologistas defende que o começo das sensações só é possível com um cérebro mais desenvolvido, o que marcaria o início da vida.

Nascimento

Pela lei, só ao nascer o bebê adquire direitos constitucionais.

Opiniões de cientistas

"Um feto nunca terá a mesma importância de uma pessoa. Um feto ou embrião não tem consciência nem noção de futuro, e é isso que define uma pessoa".
Filósofo Peter Singer, da Universidade Princeton.

"A vida começa no momento da fecundação. Mas acho que as pesquisas podem ser feitas com embriões inviáveis, que não têm potencial de gerar um novo organismo".
Biólogo Radovan Borjhevic, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

"A vida começa na fecundação. O indivíduo não precisa manifestar sua sabedoria para ser considerado humano. O embrião humano já é da espécie humana mesmo que ainda não possa aprender".
Bióloga Lenise Martins, da Universidade de Brasília.

"Toda célula é vida, um coração a ser transplantado é vivo, mas não é um ser humano. Defendemos que, da mesma maneira que um indivíduo em morte cerebral doa órgãos, um embrião congelado possa doar suas células".
Geneticista Mayana Zatz, do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP.

>>> Irmã Dorothy

Mandante de crime vai a julgamento

Integrantes dos movimentos sociais do Pará estão organizando um acampamento para pressionar o Estado a fazer justiça no episódio do assassinato da irmã Dorothy Stang, ocorrido em Anapu no dia 12 de fevereiro de 2005.

A religiosa católica era defensora dos trabalhadores rurais assentados.

O acampamento será montado em frente ao Tribunal de Justiça do Estado, em Belém, durante o julgamento do fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, um dos mandantes do assassinato, nestas segunda e terça-feira.

Luciney Vieira, coordenador do Comitê Dorothy, disse que o objetivo do acampamento é a busca por justiça. "Também pretendemos trazer a temática da violência contra trabalhadores rurais para discussão junto à população", disse.

Faltam os mandantes

Ele teme também o resultado do julgamento, pois a impunidade impera no Pará. "Para muita gente a justiça já foi feita, porque os que apertaram o gatilho já estão presos, mas ainda falta os mandantes do crime serem condenados", observou Vieira.

Além de Bida, mais quatro homens estão envolvidos no assassinato de irmã Dorothy. Raifran das Neves Sales, o Fogoíá, autor dos seis tiros que mataram a religiosa e Clodoaldo Batista, que presenciou a execução, foram os primeiros a serem julgados e vão cumprir, respectivamente, 27 e 17 anos de cadeia

Os outros dois envolvidos são Amair Feijoli da Cunha, o Tato, fazendeiro responsável por intermediar o assassinato e condenado a 18 anos de prisão, e o fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, que aguarda julgamento em liberdade, beneficiado por uma decisão do Supremo Tribunal Federal.